



ENCONTRO DE REVITALIZAÇÃO DA PASTORAL JUVENIL NO BRASIL

(Brasília, 11 a 15 de Dezembro de 2013)

“Ide, sem medo, para servir” (Papa Francisco)

Pesquisa Linhas de Ação- Dioceses

A Igreja no Brasil está empenhada, sobretudo em, 2013 através da Campanha da Fraternidade e da Jornada Mundial da Juventude, em alavancar a Evangelização da Juventude. De partida queremos dizer que por Igreja entendemos todos os batizados que vivem e assumem sua vida na perspectiva do Evangelho de Jesus Cristo para a construção do Reino de Deus. Neste sentido, a evangelização tem com foco tornar os jovens protagonistas desta ação, num processo de educação na fé que os leve a assumirem-se como sujeitos de sua própria vida. Os jovens não são apenas destinatários, mas, sobretudo protagonistas ativos.

O Documento 85, n. 93 afirma que ao analisar a realidade e o perfil desta nova geração e confrontar esta realidade juvenil com os princípios da fé, nos deparamos com desafios, princípios orientadores e linhas de ação que brotam desta realidade e das diversas experiências positivas que acontecem em nossa Igreja. Inspirados por este documento, apresentamos a sistematização de uma pesquisa feita em diversas dioceses, pastorais, novas comunidades, institutos e congregações sobre a realidade da evangelização da juventude¹, tendo presente quatro coordenadas: avanços, desafios, princípios orientadores e linhas de ação.

A proposta deste documento é fomentar a reflexão e a discussão acerca da Evangelização dos Jovens no Brasil, buscando elementos inspiradores de nossas ações nos diversos âmbitos.

1ª. LINHA DE AÇÃO: FORMAÇÃO INTEGRAL DO(A) DISCÍPULO(A)

Avanços

1. Formação de jovens multiplicadores em âmbito regional, diocesano e paroquial;
2. Experiências de formação continuada e acompanhamento de grupos de jovens e outras expressões juvenis²;
3. Destaca-se o aumento na leitura, aprofundamento, interação e fundamentação das ações desenvolvidas na Palavra de Deus e nos Documentos a Igreja (Aparecida, 85 da CNBB, DGA, etc);
4. Reflexão e busca de caminhos metodológicos que guiem as ações e projetos de evangelização, buscando confrontar a realidade juvenil com os princípios da fé (Doc. 85, nº 93).

Desafios

1. Capacitar assessores para realizar um trabalho de evangelização que vá ao encontro da complexa realidade juvenil, a partir de um processo pedagógico que considere as juventudes a partir de suas culturas, linguagem, dimensão teológica, interação midiática, entre outros fenômenos contemporâneos que os caracteriza;

¹ A consulta foi enviada em duas etapas: a primeira para as dioceses e a segunda para Congregações, Institutos de Juventude, Movimentos, Novas Comunidades e Pastorais; consistia em um formulário com perguntas organizadas conforme as linhas de ação do Doc. 85. Por questões de comunicação, não tivemos retorno de todas as expressões em tempo hábil para sua sistematização. Entretanto, percebe-se que muitos elementos apresentados são comuns às diversas realidades, o que nos fornece elementos interessantes para refletirmos sobre a ação evangelizadora enquanto Igreja no Brasil.

² Por expressões juvenis, compreendemos os diferentes grupos e organizações que, na Igreja do Brasil, trabalham com juventude: Congregações, Movimentos, Novas Comunidades e Pastorais.



ENCONTRO DE REVITALIZAÇÃO DA PASTORAL JUVENIL NO BRASIL

(Brasília, 11 a 15 de Dezembro de 2013)

“Ide, sem medo, para servir” (Papa Francisco)

2. Processo de formação integral que respeite e valorize as experiências dos jovens e considere o seu amadurecimento na fé;
3. Ampliar a reflexão acerca de uma pedagogia e metodologia que fundamentem a ação evangelizadora como Igreja, considerando o jovem protagonista de seu processo, buscando a passagem do jovem destinatário para o jovem protagonista.
4. Promover uma maior interação entre a fé e a vida: ações enquanto Igreja que respondam às necessidades e realidades dos jovens.

Princípios Orientadores

Por formação integral quer-se afirmar que a evangelização precisa envolver **todos** os jovens e o jovem **todo**. Quem trabalha na formação de jovens necessita estar atento às cinco dimensões: psicoafetiva, psicossocial, mística, sociopolítico-ecológica e capacitação. A unidimensionalidade é causa de muitos males para a sociedade e para a Igreja.

A formação integral também está atenta à gradualidade do processo formativo. Por isso, fala-se em nucleação, iniciação e militância. Há jovens que estão numa caminhada eclesial há muito tempo e há jovens que estão iniciando nesta participação comunitária. Há jovens que ainda são adolescentes e outros que há estão no limiar da etapa adulta de sua vida.

Linhas de Ação

1. Conhecimento da Realidade Juvenil em todos os seus aspectos e dimensões;
2. Investir em ações de formação e capacitação de assessores e acompanhantes de jovens;
3. Renovação da Catequese Eclesial;
4. Organização de Itinerários de Educação na Fé e subsídios que levem em consideração todas as dimensões da formação;
5. Investimento nos artefatos contemporâneos de comunicação: utilização de espaços virtuais, mídias sociais, cursos à distância, compartilhamento de materiais, entre outros.

2ª. LINHA: ESPIRITUALIDADE

Avanços

1. Uso da Palavra de Deus: Leitura Orante, Leitura Diária, Encenações, Círculos Bíblicos, etc; uso do Ofício Divino das Comunidades;
2. Ações e projetos com foco na espiritualidade: peregrinação da Cruz, Romarias, Caminhadas, marchas, vigílias, retiros, entre outros;
3. Conhecimento e aprofundamento de novas e diferenciadas expressões de espiritualidade no mundo juvenil.

Desafios

1. Vivência da espiritualidade encarnada, que considere o jovem em todas as suas dimensões, respeitando as diferentes expressões, não reducionista;
2. Acompanhamento pessoal e personalizado dos jovens também na dimensão da espiritualidade.

Princípios Orientadores

1. Espiritualidade do Seguimento de Jesus Cristo conhecendo sua vida, aprofundando sua mensagem e assumindo seu projeto de vida;



ENCONTRO DE REVITALIZAÇÃO DA PASTORAL JUVENIL NO BRASIL

(Brasília, 11 a 15 de Dezembro de 2013)

“Ide, sem medo, para servir” (Papa Francisco)

2. Espiritualidade que brota de Atos 2,42: “eram assíduos ao ensinamento dos apóstolos (kerigma), à comunhão fraterna (koinonia), à fração do pão (diakonia) e às orações (liturgia);
3. Espiritualidade que vê o jovem como lugar teológico e terra santa;
4. Espiritualidade que se realiza também na missão: discípulo que se torna missionário.

Linhas de Ação

1. Valorização da Palavra de Deus, assumindo a Leitura Orante da Bíblia como metodologia de leitura para os grupos e comunidades;
2. Investir na elaboração de roteiros e instrumentos formativos que qualifiquem metodologias de leitura e oração, entre outras experiências formativas de espiritualidade;
3. Assumir o projeto lectionautas;
4. Organização de momentos de vivência de espiritualidade eclesial: retiros, ofício divino da Juventude, Missão Jovem, Comunidade de Vida, Vivência dos Sacramentos.

3ª. LINHA: PEDAGOGIA DA FORMAÇÃO

Avanços

1. Realização de ações formativas e missionárias: Missão Jovem, Santas Missões Populares, Seminário Nacional sobre Missão, Formação de Multiplicadores,
2. Trabalho de evangelização nos meios virtuais;

Desafios

1. Investir nas expressões juvenis que se dedicam à evangelização e formação dos jovens, a partir do diálogo, do respeito às identidades e da vivência da eclesialidade;
2. Padres e assessores tem dificuldades em entenderem, aprofundarem e organizarem o Setor Juventude em suas comunidades e paróquias.
3. Pouco envolvimento dos jovens e assessores em todo processo: sobrecarga e supervalorização de “algumas” pessoas;
4. Envolver as expressões juvenis a partir de suas realidades (grupos de base, movimentos, novas comunidades e congregações);
5. Refletir e ampliar a compreensão acerca do que é missão: estado permanente de missão e organizar ações de missão e evangelização dos jovens;
6. Investir em processos formativos que visem o protagonismo dos jovens.

Princípios Orientadores

1. Toda evangelização parte da realidade, numa dimensão de inculturação. Os jovens são evangelizados e se evangelizam aqui (espaço) e agora (tempo). Como canta Milton Nascimento: *“com a roupa encharcada e a alma repleta de chão, todo artista tem de ir aonde o povo está”*. Isto também é dito no documento 85, 146: *“Para isso, partimos de suas necessidades e aspirações e usamos uma linguagem que tenha significação para ele”*;
2. Utilização do método de interação fé-vida aprofundado pelo Documento da Catequese Renovada (Doc. 85, nº149);
3. Os grupos de jovens são um instrumento pedagógico da educação na fé, sendo valorizados como espaço da experiência singular e comunitária que é vivida pelos jovens. Por outro lado, os grandes eventos, os “eventos de massa” emergem como importantes momentos



ENCONTRO DE REVITALIZAÇÃO DA PASTORAL JUVENIL NO BRASIL

(Brasília, 11 a 15 de Dezembro de 2013)

“Ide, sem medo, para servir” (Papa Francisco)

de evangelização, mas exigem uma metodologia diferenciada daquela do acompanhamento dos diferentes grupos. É preciso investir nestas duas frentes (Doc. 85, Nº150; 151;155); Conforme apresentam as DGAE, a ordem pedagógica das exigências da evangelização é formativa: 1º serviço, 2º diálogo, 3º anúncio, 4º testemunho eclesial. (DGAE, 2010);

Linhas de Ação

1. Investir na organicidade das ações formativas, buscando dinamizar estruturas organizativas (regional, diocesano, área pastoral, paróquia) que estejam a serviço das diferentes expressões que trabalham com juventude;
2. Qualificar os processos formativos, investindo em uma pedagogia integral, considerando o processo dos jovens em suas diferentes dimensões;
3. Organizar ações que envolvam os jovens enquanto pessoa, grupo e coletividade: capacitação na ação;
4. Proporcionar momentos de estudo e aprofundamento das DGAE, Doc. 85 e outros documentos que orientam as ações evangelizadoras da Igreja no Brasil.

4ª. LINHA: DISCÍPULOS E DISCÍPULAS PARA A MISSÃO

Avanços

1. Participação dos jovens em diferentes ações missionárias: Missão Jovem, Missões Poupaes, Semana Missionária, Jornada da Confiança, entre outros;
2. Missão emerge como tema central das ações pastorais;
3. Muitos jovens tem se envolvido nas experiências missionária diocesanas e paroquiais;
4. Muitos jovens que assumem a Boa Nova do Evangelho e se disponibilizam para ajudar na missão evangelizadora da Igreja como: catequistas, formando grupos de jovens e pós-crisma;

Desafios

1. Consolidar e ampliar o protagonismo juvenil no discipulado e na missão;
2. Abertura para uma Igreja em estado permanente de missão;
3. Investir em ações missionárias, principalmente missões jovens, em outros ambientes como escolas, universidades, periferias e com dependentes químicos é quase inexistente;
4. Compreender e definir os termos evangelização e missão, sua genealogia e conceituação;
5. Dialogar com a realidade juvenil, buscando compreender as diferentes linguagens;
6. Dicotomia entre vida eclesial e vida Social, resistência a um engajamento social, político;

Princípios Orientadores

1. O discipulado é estar com Jesus e aprender Dele: ser aprendiz da ciência do Mestre. Há uma necessidade de levar adiante essa Boa Nova, num processo semelhante ao vivido no encontro entre Jesus e a Samaritana (Jo 4, 1-45). O discípulo deve tornar-se, em seu processo de fé, um missionário.
2. Quando assume o Evangelho e a proposta do Reino em sua vida, o jovem compromete-se, tornando-se apóstolo de outros jovens (Doc. 85, nº 176).
3. A Igreja deve estar atenta para o conjunto da população jovem, não restringido seu foco apenas aqueles atingidos pela ação pastoral. Neste sentido, é preciso estimular o espírito missionário para que os jovens, a partir do encontro com Jesus Cristo e o projeto de vida



ENCONTRO DE REVITALIZAÇÃO DA PASTORAL JUVENIL NO BRASIL

(Brasília, 11 a 15 de Dezembro de 2013)

“Ide, sem medo, para servir” (Papa Francisco)

por Ele proposto, assumam seu papel na sociedade, trabalhando a dimensão social da fé, tendo a luta pela justiça como elemento constitutivo da Evangelização (Doc. 85, nº 177).

Linhas de Ação

1. Refletir acerca da formação integral, procurando pensar as ações de formação nesta perspectiva;
2. Motivar processos de ações missionárias: vivências de missões populares e missões jovens, entre outras possíveis, principalmente junto às fraturas sociais (prisões, centros de recuperação de usuários de drogas, etc...);
3. Incentivar os diferentes grupos, serviços e projetos que trabalham na perspectiva da missão: Juventude Missionária, Projeto Missão Jovem, parcerias com outras pastorais afins (Missionária, Educação, Pastoral da Criança, Catequese), entre outros;
4. Incentivar os jovens a participarem dos Conselhos Municipais e das Conferências de Juventude;
5. Mobilizar os jovens da comunidade eclesial para que se tornem missionários nos ambientes em que estão inseridos e naqueles em que apresentam maiores desafios, investindo no trabalho diferenciado junto às juventudes;
6. Dar continuidade às ações e projetos desenvolvidos a partir da Peregrinação dos Símbolos da JMJ (cruz e ícone), da Semana Missionária e da própria JMJ, para despertar nos jovens o interesse pela missão.

5ª. LINHA: ESTRUTURA DE ACOMPANHAMENTO

Avanços

1. Realização de diferentes atividades organizadas nas dioceses e áreas pastorais: Santas Missões, Missão Jovem nas escolas, universidades, comunidades, preparações para a JMJ, mutirões, entre outros.
2. Articulação das dioceses e regionais em torno da Evangelização da Juventude a partir das reflexões acerca do Setor Juventude, do investimento nos serviços de pastoral e da organização da JMJ.
3. Alguns investimentos em instrumentos de comunicação e evangelização virtuais: sites, aplicativos, entre outros.

Desafios

1. Os ministros ordenados e religiosos/as ainda estão sobrecarregados com encargos administrativos e com a gestão das comunidades e estruturas. Isto é uma necessidade, mas também fruto de uma mentalidade que tem dificuldades em partilhar tarefas e responsabilidades. A necessidade de atendimento de muitas frentes de trabalho acaba deixando a juventude em um plano secundário. Isto gera falta de disposição e disponibilidade para o acompanhamento dos grupos e das pessoas;
2. Conscientizar as comunidades paroquiais da necessidade em investir em serviços e pastorais em torno da evangelização das novas gerações;
3. Investir em pessoas que possam acompanhar o processo de grupos e serviços, estruturas e materiais que visem apoiar as ações (formativas, pastorais e missionárias) desenvolvidas pelos jovens;



ENCONTRO DE REVITALIZAÇÃO DA PASTORAL JUVENIL NO BRASIL

(Brasília, 11 a 15 de Dezembro de 2013)

“Ide, sem medo, para servir” (Papa Francisco)

4. Elaborar projetos permanentes, a curto, médio e longo prazo, com avaliações e investimento constantes.

Princípios Orientadores

1. Como parte fundamental de sua missão, a evangelização organiza-se a partir da base, gerando um processo dinâmico de comunhão e participação, criando estruturas de coordenação, animação e acompanhamento que permitem o intercâmbio entre as experiências que se realizam nos diferentes níveis da Igreja: grupos, paróquias, áreas pastorais, dioceses, país, região e continente; para realizar organicamente sua missão evangelizadora, como os bispos em Puebla e Aparecida indicaram.
2. As estruturas de acompanhamento são assumidas por aqueles que vivem o ministério da assessoria e do acompanhamento. Nestas estruturas, os jovens vão exercendo seu protagonismo e comprometem-se em evangelizar os outros jovens, sobretudo os que estão ameaçados em sua existência e dignidade. Jovens evangelizando jovens.
3. O foco destas estruturas de acompanhamento tem como objetivo estar a serviço das ações de evangelização. Não devem ser espaços de poder ou hierarquia, mas de diálogo e abertura.

Linhas de Ação

1. Investir em estruturas organizativas que sejam pautadas pela participação, pelo diálogo, pelo trabalho em rede, comprometendo-se com as diferentes realidades juvenis, sobretudo os clamores e desafios vividos pelos jovens em seu cotidiano, em especial sua vida grupal e comunitária;
2. Inserir os jovens na caminhada eclesial, valorizando, de modo especial, suas expressões juvenis: o grupo de amigos, a espiritualidade, a linguagem, entre outros;
3. Realizar, no nacional e nos regionais, o projeto de Escola permanente de formação de assessores e acompanhantes de jovens;
4. Criar projetos de formação de lideranças, principalmente, nas áreas pastorais, paróquias e comunidades, visando potencializar as experiências de evangelização juvenil, como a nucleação de grupos, grupos de partilha e espiritualidade, entre outros;

6ª. LINHA: MINISTÉRIO DA ASSESSORIA

Avanços

1. Ações de formação de assessores nas dioceses e regionais.
2. Realização de encontros de assessores referenciais de diferentes experiências de evangelização juvenil, em nível regional e diocesano, para dialogar acerca das ações voltadas a esse público.
3. Ampliação da consciência da necessidade de se refletir, enquanto Igreja, pela opção afetiva e efetiva pela juventude.

Desafios

1. Falta de assessores referenciais, que assumem o serviço de evangelização da juventude, de forma efetiva, nos espaços diocesanos e regionais;
2. Lideranças e assessores sobrecarregados, com dificuldades em acompanhar de forma sistemática as diferentes expressões;



ENCONTRO DE REVITALIZAÇÃO DA PASTORAL JUVENIL NO BRASIL

(Brasília, 11 a 15 de Dezembro de 2013)

“Ide, sem medo, para servir” (Papa Francisco)

3. Compreender o ministério da assessoria e do acompanhamento, sua missão e função pedagógica, distinguindo as identidades de um assessor, um assessor jovem, um assessor referencial, um acompanhante, entre outras inscrições relacionadas a este ministério;
4. Desmotivação por parte dos “adultos” em assumir este ministério, principalmente, por revelar dificuldades em dialogar com os jovens (compreender sua linguagem, trabalhar com suas expressões, etc);
5. Rotatividade dos assessores, padres, religiosos/as e pouca disponibilidade de tempo para o acompanhamento;
6. Poucos espaços de inserção e formação de assessores;

Princípios Orientadores

1. “Há, no entanto, necessidade de resgatar no coração de todos a paixão pela juventude” (Doc. 85, 205).
2. “Desejamos, por isso, identificar e capacitar pessoas, maduras na fé e chamadas por Deus para exercerem o ministério da assessoria, acompanhando os processos de educação na fé dos jovens, dispostas a servirem com sua experiência e conhecimento, desejosas de compartilhar sua descoberta de Cristo e seu projeto”. (Doc. 85, 203).
3. A formação de novos assessores, sempre e em todo lugar, será sempre uma urgência pastoral. (Doc. 85, 203).
4. Os diferentes tipos de assessores se complementam: assessor padre, assessor-religioso, assessor leigo adulto e assessor-jovem. É também importante junto a este grupo aqueles padres, leigos e religiosos que, mesmo não sendo assessores, acolhem, apoiam e incentivam os jovens. (Doc. 85, 211).

Linhas de Ação

1. Liberar pessoas para o ministério da Assessoria e Acompanhamento da juventude;
2. Promover e garantir uma formação contínua de assessores e acompanhantes de jovens;
3. Incluir no currículo formativo dos futuros presbíteros, religiosos e religiosas, o ministério da assessoria e acompanhante dentro das novas e variadas expressões juvenis existentes na Igreja;
4. Realizar, no nacional e nos regionais, o projeto de Escola permanente de formação de assessores e acompanhantes de jovens;
5. Criar projetos de formação de lideranças, principalmente, nas áreas pastorais, paróquias e comunidades, visando potencializar as experiências de evangelização juvenil, como a nucleação de grupos, grupos de partilha e espiritualidade, entre outros.
6. (Obs.: Em consonância com a linha nº 5)

7ª. Linha: DIÁLOGO ENTRE FÉ E RAZÃO

Avanços

1. Efetiva participação de jovens em atividades de estudo e formação;
2. Reflexões acerca da necessidade de organizar uma pastoral universitária com ações de evangelização voltadas ao público universitário.

Desafios



ENCONTRO DE REVITALIZAÇÃO DA PASTORAL JUVENIL NO BRASIL

(Brasília, 11 a 15 de Dezembro de 2013)

“Ide, sem medo, para servir” (Papa Francisco)

1. Os jovens estão estudando mais, estão mais conectados. A catequese anterior à juventude ainda está fundamentada em argumentos e em métodos heurísticos inadequados e sem consonância com os avanços científicos. Isto gera conflito entre ciência e fé, cultura e fé;
2. A presença eclesial na Universidade ainda é pequena enquanto processo de evangelização. Há cristãos nas universidades públicas, confessionais, comunitárias e privadas;
3. Investir nas Universidades Cristãs em ações que promovam o diálogo inter-religioso, buscando resgatar elementos de uma identidade e ética cristãs dentro do espaço acadêmico.

Princípios Orientativos

1. A evangelização dos jovens abrange-os em todas as suas dimensões. A evangelização verdadeira é feita dentro do novo paradigma da complexidade, evitando qualquer simplificação e unidimensionalidade.

Linhas de Ação

1. Investir na democratização do acesso e permanência na escola e na qualidade da educação para todos;
2. Liberar pessoas da Igreja no meio universitário e no ensino médio de todas as escolas em todos os níveis;
3. Organizar grupos específicos de evangelização nas universidades;
4. Formação continuada do clero, religioso/as, leigos no ministério da assessoria e acompanhamento de jovens;
5. Organizar eventos que trabalhem as dimensão fé e ciência, fé e política, fé e razão.

8ª. Linha: DIREITO A VIDA

Avanços

1. A realização da Campanha Nacional contra a Violência e Extermínio de Jovens, dentro e fora da Igreja;
2. Participação dos grupos e organizações eclesiais na construção de políticas públicas para a juventude;
3. Presença de jovens ligados aos grupos de igreja nos Conselhos Municipais Colaboração com os Poderes Executivo e Legislativo municipais em questões relacionadas à juventude;
4. Proliferação de abaixo-assinados (principalmente digitais) que manifestam posicionamentos políticos favoráveis à defesa da vida.

Desafios

1. Aumento da mortalidade juvenil (tráfico e consumo de drogas e álcool, homicídios, chacinas, pobreza);
2. A sociedade e a Igreja precisam se conscientizar desta realidade e promover a vida de todos, sobretudo dos jovens.

Princípios Orientativos

A juventude é a etapa da vida em que geralmente se destaca a formação física, intelectual, mística, psíquica, social e cultural. É tempo também propício à formação para a cidadania, em que os indivíduos tomam ciência de seus direitos e responsabilidades. Apenas



ENCONTRO DE REVITALIZAÇÃO DA PASTORAL JUVENIL NO BRASIL

(Brasília, 11 a 15 de Dezembro de 2013)

“Ide, sem medo, para servir” (Papa Francisco)

através da efetivação dos direitos básicos é possível esperar que os jovens assumam suas responsabilidades face à sociedade, tornando-se cidadãos responsáveis pela condução de suas vidas e da nação. (Doc. 85, 232).

Um desafio urgente é garantir que todos os jovens tenham acesso aos direitos fundamentais, numa sociedade marcada por profundas desigualdades sociais, regionais, raciais e de gênero. A vulnerabilidade dos jovens na atualidade e a atuação dos movimentos juvenis colocaram na pauta nacional o tema das políticas públicas de juventude. Para que as políticas públicas sejam adequadas às necessidades e anseios dos jovens, é fundamental que eles sejam ouvidos na sua formulação, implantação e avaliação. (Doc. 85, 234).

Linhas de Ação

1. Efetivação da Campanha contra o extermínio dos jovens em todos os âmbitos e níveis;
2. Incentivo para que os jovens se engajem nas pastorais sociais e assumam sua vida profissional numa dimensão ética de promoção e direito à vida a partir de sua profissão;
3. Participação do Setor Juventude nos colegiados que determinam e executam as políticas públicas em favor ou contra a juventude;
4. Criação, dinamização e incentivo à prática do voluntariado por parte dos jovens em nível local, regional, nacional e mundial.